# Processos de documentação e comunicação da Coleção de Macrofósseis do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro através do Software Tainacan

Flávia Alessandra da Silva Figueiredo, UFRJ (mestre) – flavia@geologia.ufrj.br

Penélope Saliveros Bosio , UFRJ (especialista) – penelopebosio@igeo.ufrj.br

Rone Pacheco Ribeiro, UFRJ (especialista) – rone.ribeiro@igeo.ufrj.br

# PALAVRAS-CHAVE:

# Divulgação Científica, Paleontologia e Museologia

# INTRODUÇÃO

Este projeto contribui para os processos de preservação/gestão da Coleção de Macrofósseis vinculada ao Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se de um acervo de aproximadamente 36.000 exemplares de fósseis, resultado das pesquisas da instituição. A coleção possibilita a análise comparativa de distintos intervalos temporais e de áreas geográficas, possibilitando a análise de bacias sedimentares e prospecção de recursos de interesse econômico. É uma das mais importantes coleções científicas do Brasil, destinada à qualificação de profissionais para atividades de pesquisa em bioestratigrafia, paleoecologia e análise paleoambiental. Os fósseis, considerados patrimônio da União, são analisados no contexto de uma coleção científica musealizada integrante de uma instituição universitária. A relevância das coleções paleontológicas como o registro da memória da Terra demanda procedimentos curadoriais específicos (conservação, documentação e comunicação) para a preservação deste patrimônio geológico ex-situ. Os processos de documentação e comunicação viabilizam o aperfeiçoamento e a divulgação da informação, através de bases de dados, como o Tainacan (Plugin de código aberto para Wordpress, voltado para a criação de repositórios digitais, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM).

# METODOLOGIA

A proposta para readequação do sistema de documentação e informação da Coleção de Macro­fósseis, parte, primeiramente, de uma normatização técnica com a padronização de seus vocabulários, havendo assim, um controle na entrada de dados e uma eficaz e rápida recuperação da informação. O plano de documentação envolve também o inventário completo das coleções; criação de novos metadados (campos de preenchimento informacional) e complementares aos já existentes; migração de conteúdos informacionais, corrigidos e atualizados, presentes em fichas de guarda e livros de tombo para a base de dados (Tainacan), destacando-se a presença da pesquisa museológica; criação de um terminal de consulta online, contribuindo assim, também nas estratégias de conservação preventiva do acervo e criação de gráficos estatísticos para o controle de entrada e saída de dados.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somente através da adequada gestão da informação (documentação museológica), foi possível o estabelecimento de ferramentas apropriadas de comunicação e divulgação científica de seu acervo. A pesquisa científica e a preocupação com o tratamento da informação, guiaram a melhor disponibilização de seus conteúdos nos meios oficiais de divulgação, possibilitando uma maior democratização do acesso ao conhecimento.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos esforços e dos avanços obtidos (tratamento e disponibilização pública de 4 subcoleções pertencentes ao acervo da Coleção de Macrofósseis – Anfíbio, Peixe, Peixe-dente e Peixe-escama) ainda é só o começo. Trata-se de um acervo de inúmeras possibilidades e especificidades (29 diferentes subcoleções, divididas em Paleobotânica, Paleoinvertebrados, Paleovertebrados e Icnofósseis), onde é necessário cada vez mais a busca de conhecimentos especializados e interdisciplinares e de membros capacitados para a revisão e disponibilização da informação.

www.colecaodemacrofosseis.igeo.ufrj.br

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, 2006. p. 33 - 79. 2º Edição.

CARVALHO, I. S. (2010). Curadoria paleontológica. In: Carvalho, I. S. (Ed.). (2010). *Paleontologia: conceitos e métodos*, v. 1, 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência. p. 373-383.

FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. Estudos Museológicos. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 65-74 (Cadernos de Ensaios 2). Também sem formatação original - *Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/38689114/Documentacao-Museologica-Helena-Dodd-Ferrez>.Acesso em 14 jul 2025.*